

Ata número cinquenta e um

Aos vinte e oito dias, do mês de junho, do ano de dois mil e vinte, pelas dez horas e quinze minutos, nas instalações do Centro Social de Cambra, em Cambra de Baixo, U. F. de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, concelho de Vouzela, reuniu a Assembleia Geral, consoante convocatória assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eng.º Rui Miguel Ladeira Pereira, datada de oito de Junho do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Informações.

Ponto dois – Apreciar e votar o relatório de atividades e contas de gerência do ano de 2019, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Como à hora marcada, dez horas e quinze minutos, não se encontrasse presente mais de metade dos associados com direito a voto, a Assembleia reuniu meia hora depois, como previsto no número um do artigo trigésimo quarto dos estatutos, com a participação de quarenta e um associados, como consta do livro de presenças, seis dos quais por representação.

A convocatória foi afixada na sede da associação, e enviada por correio a todos os associados; foi publicada no sítio institucional da instituição, e no jornal “Notícias de Vouzela”, do dia 18/06/2020 (que é o jornal de maior circulação da área da sede social); e ainda afixada em locais de acesso ao público nas instalações da instituição.

Da convocatória constava expressamente que os documentos referidos no ponto um da ordem de trabalhos, ficariam disponíveis para consulta na sede social (secretaria) e no sítio institucional da associação, a partir da data da convocatória – o que efetivamente sucedeu.

A Mesa da Assembleia Geral estava constituída, para além do seu Presidente, Rui Miguel Ladeira Pereira, pelos secretários, Célia Maria Gonçalves de Almeida e António Joaquim Marques Pereira.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por aberta a sessão, saudando os elementos da Direção presentes, os elementos do Conselho Fiscal, os senhores associados presentes, bem como os membros da mesa.

Sendo-lhe concedida a palavra, no âmbito do primeiro ponto da ordem de trabalhos, o presidente da direção, Sr. João de Brito Correia Taborda, começou por cumprimentar os membros dos órgãos sociais e os senhores associados presentes em grande número nesta reunião da Assembleia Geral, agradecendo a todos a presença e pelo contributo numa fase muito difícil da vida da instituição, perante uma situação extraordinária de pandemia, causada pelo mortífero vírus Covid-19, que tem colocado todo o mundo em sobressalto, mas principalmente instituições que tem a seu cuidado pessoas idosas, que tem sido as maiores vítimas deste flagelo de escala global.

Realçou que estes três meses e meio que decorreram depois do início do confinamento, não foram fáceis. Não foram fáceis para os idosos que se viram privados das visitas de familiares e amigos. Não foram fáceis para a direção que teve de reinventar formas para que este isolamento dos idosos não fosse tão doloroso, com reuniões praticamente semanais através de plataformas digitais e decisões tomadas quase diariamente obrigando ao contacto permanente de todos os elementos da direção e técnicos. Ainda as reuniões alargadas com a participação do Presidente de Câmara, vereadora Carla Maia, delegada de Saúde e o advogado do CSC, Dr. João Valério.

Não foram fáceis para os técnicos desta instituição que tudo tem feito, com muito rigor e competência, para evitar que sejamos surpreendidos com algum caso de COVID.

Não foram fáceis para os colaboradores que aceitaram as decisões da direção e dos técnicos e lutaram diariamente com muito trabalho, esforço, dedicação, competência, sentido de responsabilidade e sempre disponíveis para as tarefas e rotinas que foram sendo alteradas com o desenvolvimento da Pandemia.

Agradeceu a todos os membros da direção, membros dos órgãos sociais que acompanharam e deram o seu contributo em muitas decisões, a todos os técnicos e restantes colaboradores, coletividades da freguesia, Junta de freguesia e Município de Vouzela.

Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, o Sr. presidente da direção começou por informar que a carrinha recentemente adquirida, foi comparticipada pela Fundação Altice, com o montante de 20.000,00€, pelo Município de Vouzela com o montante de 20.318,99€ e subsídio da Junta de freguesia de 1.000,00€.

De seguida informou que já no ano de 2020 foram efetuadas as seguintes candidaturas:

I - À Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da candidatura Gulbenkian Cuida / Covid 19, com o projeto APROXIMAR E INCLUIR, com o objetivo de aquisição de

viatura adaptada para transporte de alimentação e também a ser utilizada no serviço de entrega diária de compras de bens essenciais e medicamentos que os idosos, do Centro de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário, necessitam porque estão confinados. Esta candidatura não foi contemplada

II – À Caixa Geral de Depósitos, no âmbito da candidatura Prémios Caixa Social 2021 – Resposta ao impacto COVID 19 - DAMOS VALOR A QUEM AJUDA – Solidariedade e Inclusão, com o projeto APROXIMAR E INCLUIR, com o objetivo idêntico à candidatura anterior. Também esta candidatura não foi contemplada.

III – Ao BPI – Prémios BPI “la Caixa” – Seniores 2020, com o projeto APROXIMAR E INCLUIR + ATIVO, para aquisição de viatura de 9 lugares e equipamentos adaptados a atividades físicas para instalar em sala, e outros para levar até os idosos em casa, permitindo o desenvolvimento de atividades de convívio e atividade física, potenciando um envelhecimento + **ATIVO**.

IV - Ao BPI – Fundação “la Caixa” – Iniciativa Social Descentralizada, com o projeto VISITAS VIRTUAIS – AROXIMAR EM SEGURANÇA, para aquisição de equipamentos destinados a programar visitas virtuais de forma a aproximar os familiares dos idosos e minimizar a saudade.

V – À Segurança Social Viseu – Visitas Virtuais, identificando a necessidades de dispositivos tecnológicos para visitas virtuais, evitando o isolamento dos idosos e permitindo a aproximação de familiares.

Estas três últimas candidaturas ainda não têm qualquer resposta.

Informou ainda do impacto financeiro causado com a suspensão de serviços, nomeadamente o encerramento das respostas sociais Creche e Centro de Dia e a suspensão de alguns serviços na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário e ainda a impossibilidade de ocupação de alguns quartos destinados a área de isolamento e quarentena.

Esta suspensão de serviços refletiu-se na diminuição de receitas nos meses de abril e maio em cerca de onze mil euros por mês e aumento de despesas na aquisição de EPI – Equipamentos de Proteção Individual de cerca de cinco mil euros no mês de abril e cerca de dois mil e quinhentos euros no mês de maio.

Informou ainda das doações de EPI, que o Centro Social recebeu, de diversas empresas, junta de freguesia e Município de Vouzela

Concluída a intervenção introdutória do Sr. Presidente da Direção e não havendo questões, passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos - Apreciar e votar o relatório de atividades e contas de gerência do ano de 2019, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Concedida novamente a palavra ao Presidente da Direção, foram mencionadas sumariamente as principais atividades desenvolvidas no referido ano, nomeadamente as que a Instituição procurou manter e melhorar nos padrões de qualidade dos serviços relativamente às quatro respostas sociais que tem a seu cargo, Centro de Dia com 15 utentes, Serviço de Apoio Domiciliário com 35 utentes, ERPI com 42 utentes, e Creche com 42 crianças.

Como ficou demonstrado pelo respetivo relatório, foram asseguradas as várias atividades de ocupação, animação e recreação, bem como a utilização do Parque Natural. Manteve-se a edição mensal da folha informativa “Ecos”, receberam-se visitas de variadas instituições e participou-se nos diversos intercâmbios com outras instituições do distrito e passeios a locais históricos e turísticos. Manteve-se a eucaristia celebrada mensalmente pelo padre Ricardo.

Quanto aos trabalhadores, foram feitas diversas formações ao longo do ano, para o pessoal afeto às respostas seniores e afeto à Creche. No âmbito da responsabilidade social continuou-se a dar apoio a estágios curriculares de universidades e ensino secundário, de integração de pessoas com deficiência em medidas como o EAMA (emprego apoiado em mercado aberto), entre outros.

Quanto aos documentos de prestação de contas do exercício de 2019, o presidente da direção procedeu a uma exposição detalhada sobre o balanço em 31/12/2019, demonstração de resultados por naturezas e mais documentos pertinentes, referindo-se às causas do resultado negativo do exercício, que provém essencialmente: da incidência da rubrica de amortizações; da margem estreita das receitas; e peso dos encargos com a dívida bancária contraída para financiar a construção da E.R.P.I. (a qual, apesar de tudo, já se mostra amortizada em cerca de 50%).

Referiu-se às principais rubricas incluídas nesses documentos, que evidenciam um resultado líquido negativo do exercício de 31.605,58 €.

Finalizou, que os documentos apresentados à Assembleia Geral exprimem com veracidade e rigor as atividades realizadas, a situação patrimonial da instituição e os movimentos de contas verificados no exercício de 2019 e propôs que a Assembleia aprove todos esses documentos.

De seguida passou-se à leitura do parecer do conselho fiscal, favorável à aprovação dos documentos apresentados pela direcção e proposta de um voto de louvor e gratidão à Direcção.

Pedi a palavra o associado José Pinheiro Lopes de Almeida – o qual, sendo-lhe concedida:

a) Começou por cumprimentar os Srs. membros dos órgãos sociais e os Srs. associados presentes;

b) Referiu-se às intervenções precedentes do presidente da direcção (informação sobre a vida da instituição, no 1º ponto da ordem de trabalhos; e explicação detalhada das contas e relatório de actividades do exercício de 2019, no 2º ponto), considerando-as muito completas, claras e elucidativas, em termos que merecem a aprovação da Assembleia; chamando a atenção para o peso que ainda representa nas contas a rubrica do financiamento obtido, para construção do Lar, junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lafões (apesar de já amortizado em 50%); a natureza não lucrativa da própria actividade, que se debate com custos crescentes e outros constrangimentos vários; o que tudo justifica: I- o pedido oportunamente formulado junto do Ministério da Segurança Social para reequilíbrio financeiro pelo Fundo de Socorro Social (que foi oportunamente apreciado pelos serviços competentes e se espera que venha a ser deferido); II- e um esforço adicional da Comunidade, porventura sob o impulso da Liga de Amigos do Centro Social de Cambra (em termos a estudar, obviamente, pela direcção da instituição);

c) Finalmente, o referido associado solidarizou-se com a proposta do Conselho Fiscal no sentido da aprovação de um voto de louvor e gratidão à direcção pela dedicação e esforço que deu à instituição no ano findo – alargando, no entanto, a expressão do seu reconhecimento e louvor à acção competente e diligente que a direcção (em articulação com os demais órgãos sociais e os colaboradores da instituição) tem desenvolvido ao longo do ano em curso na implementação de medidas de defesa contra o covid 19, para protecção dos nossos utentes, colaboradores e comunidade em geral (até agora, com feliz sucesso). Têm sido muitas as preocupações, dificuldades e trabalhos que a direcção enfrentou, no tempo ameaçador da crise pandémica, para defender esta casa, os que a ela se acolhem e quantos nela trabalha. É

bom que isto se saiba; que esta dedicação tão empenhada e solidária da direcção e demais órgãos sociais do Centro Social de Cambra continue a ser inequivocamente apoiada pelos senhores associados e publicamente reconhecida.

Terminou citando o discurso do Cardeal D. José Tolentino de Mendonça, nas recentes cerimónias oficiais do 10 de Junho – quando, referindo-se à situação dos idosos em Portugal e na Europa, afirmou que *“a vida é um valor sem variações. Uma raiz de futuro com Portugal será (. . .) aprofundar a contribuição dos seus idosos, ajudá-los a viver e a assumir-se como mediadores de vida para as novas gerações”*; o que o Centro Social de Cambra naturalmente subscreve e tem procurado levar à prática na vida quotidiana da instituição (respeitando a dignidade pessoal dos utentes; procurando preservar a sua autonomia e os seus laços com as famílias e a comunidade; prosseguindo, em suma, a concretização dos seus direitos sociais, constitucionalmente garantidos).

Como mais nenhum associado quisesse usar da palavra, o presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação o relatório de atividades e contas de gerência do ano de 2019, bem como o parecer do conselho fiscal, os quais foram aprovados por unanimidade.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou ainda à votação um voto de louvor e gratidão à direcção e colaboradores, pela forma abnegada, competente e solidária com que tem trabalhado neste período de crise pandémica, este voto foi aprovado por maioria, com abstenção dos elementos da Direcção presentes.

O Sr. Presidente da Mesa, solicitou à Assembleia um voto de confiança à Mesa para elaboração e aprovação da ata da presente reunião, dado que tal documento é necessário para apresentar em curto prazo a entidades externas – voto esse que foi aprovado por unanimidade.

Estando cumprida a ordem de trabalhos e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa agradeceu uma vez mais a presença de todos, e deu por encerrada a reunião, mandando consignar que os originais dos documentos foram por ele rubricados

e vão ser arquivados na pasta de documentos da Assembleia; e foi lavrada a presente acta, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

O Presidente:



O Secretário:

Liliana Faria Guzalves de Almeida

O Secretário:

